



CRESCIMENTO E QUALIDADE DA CARÇA DE SUÍNOS LANDRACE X LARGE WHITE SUBMETIDOS A ACABAMENTO INTENSIVO ATÉ ELEVADO PESO DE ABATE



Castelo Branco 2016

Ferreira P.¹, Pardal P.¹, Almeida J.², Bressan, M.C.², Gama, L.T.³

¹Escola Superior Agrária de Santarém. Quinta do Galinheiro. Apart. 310. 2001-904 Santarém, Portugal (paulo.pardal@esa.ipsantarém.pt)

²Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., Fonte Boa, 2005-048 Vale de Santarém, Portugal.

³CIISA, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, 1300-477 Lisboa, Portugal;

⁵Escola Universitária Vasco da Gama, Av. José R. Sousa Fernandes 197 Lordemão, 3020-210 Coimbra.

Introdução

→ A produção de suínos até peso de abate de 150-160 kg é comum para a obtenção de peças cárneas específicas para determinados produtos, nomeadamente pernas para presunto. A evolução genética, verificada nas últimas décadas, tem sido direcionada para obtenção de animais com pesos de abate em torno dos 100 kg PV.

→ Às vantagens económicas de um peso de abate superior (diluição dos custos de produção, abate e processamento, e maior peso de produto comercializável) contrapõem-se a redução da eficiência alimentar, na fase pré abate, e o aumento do teor de gordura na carcaça.

→ Afigura-se interessante avaliar o comportamento e a aptidão destes animais para produção de carcaças mais pesadas.

Objetivo

→ Avaliação dos atributos relacionados com o crescimento animal e determinantes das características de qualidade da carcaça, de suínos castrados, Landrace x Large White, com elevado peso ao abate.

Material e Métodos

→ 30 suínos, F1 cruzados de Landrace x Large White, castrados;

→ Acabamento intensivo com alimento composto (EB 3833 kcal / kg MS), *ad libitum*, até um peso elevado ao abate (160 kg PV);

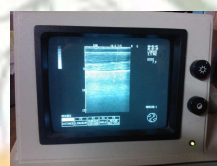
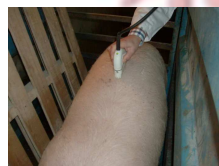
→ Pesagem semanal dos animais, em jejum;

→ Controle de ingestão de alimento, individual e diariamente;



→ Matadouro experimental: Peso vivo, peso de carcaça (a quente e a frio), gorduras rejeitadas e miudezas;

→ Medições, por ultra-sonografia, *in vivo*, aos 90, 120, 160 kg PV, e *post mortem*, da espessura do músculo *Longissimus dorsi*, ao nível do P2 (a 65 mm da linha média ao nível da última costela) e da gordura subcutânea, no ponto P2 e sobre a apófise medial da última vertebra lombar.



Resultados

Quadro 1. Estatísticas descritivas das idades e dos pesos dos animais.

	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo
Idade início ensaio (dias)	151,8	9,5	169	140
Idade a 120 kg (dias)	197,3	9,05	225	184
Idade a 160 kg (dias)	259,6	19,5	302	224
Peso início ensaio 90 kg (kg)	85,0	2,3	89	81
Peso 120 kg (kg)	122,4	2,1	127	120
Peso fim ensaio 160 kg (kg)	162,9	2,9	169	158
Nº dias ensaio	107,8	16,6	147	84

→ GMD: $828,3 \pm 110,3$ g e de $673,1 \pm 112,2$ g, nos períodos 90-120 kg e 120-160 kg, respetivamente, o que representa um decréscimo de 19% do GMD, entre os períodos considerados.

Conclusões

Possível utilização do cruzamento Landrace x Large White, na produção de suínos de elevado peso ao abate, em sistema intensivo, com objetivo de produção de pernas para presunto e com aproveitamento das restantes peças cárneas.

Peso vivo obtido pelos animais, idade, espessura da gordura lombar e a profundidade do *Longissimus dorsi*, registados ao abate, cumprem os requisitos exigidos para produção de pernas para presunto.

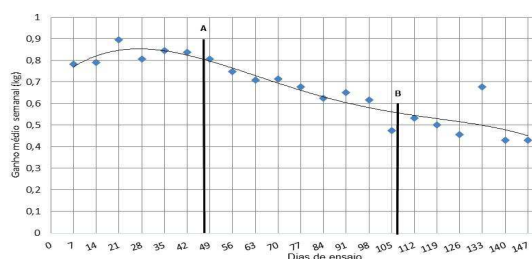


Figura 1. Curva média (polinomial de 4º grau) do GMD, por intervalos de sete dias.

→ Consumo de alimento: 3,34 kg / d;

→ IC: $4,27 \pm 0,32$ e $4,99 \pm 0,49$, (incremento de 17%) (Fig. 2).

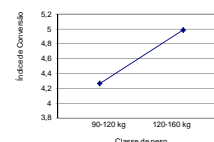


Figura 2. Índice de conversão alimentar a diferentes classes de peso.

Quadro 2. - Estatísticas descritivas das pesagens efetuadas no matadouro.

	Média	Desvio Padrão	Máximo	Mínimo
Peso Vivo Matadouro (kg)	160,4	2,9	165,0	156,0
Peso Carcaça Quente (kg)	132,1	2,9	138,8	127,3
Peso Carcaça Fria (kg)	129,7	2,8	136,4	124,9
Peso Total Gordura (g)	6279	769	7370	4590
Peso Total Miudezas (g)	5332	371	6120	4649

→ Peso médio da carcaça (130 kg) representou 81% do PV ao abate.

→ Crescimento constante e idêntico das medições de espessura da gordura e da profundidade do *Ld*, 1,1 cm, e 1,2 cm, respetivamente (Fig. 3).

→ Diferenciação do crescimento da gordura dorsal (P2), menos acentuado no período 90-120 kg, mas recuperando no período 120-160 kg.

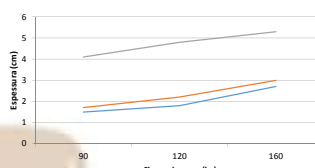


Figura 3. Evolução da espessura da gordura subcutânea e da profundidade do músculo *Longissimus dorsi*.